

Troy Bagnall, Ex-Cristão, EUA



Meu nome é Troy Bagnall. Sou um estudante universitário de 22 anos (em breve, 23) na Universidade do Arizona. Sou de Phoenix, Arizona, nos EUA. Também estou no programa de estudos cinematográficos e de mídia na mesma universidade.

Aceitei o Islã em fevereiro passado por uma grande quantidade de razões. Tenho nutrido um interesse pelo Islã há um bom tempo, já que é um tema frequente quando se trata de notícias e atualidades. Sou muito interessado em história antiga e mundial e também em guerras e política.

Quando ouvia nos noticiários sobre conflitos acontecendo em locais como Sudão, Somália, Palestina, Iraque, Afeganistão, Paquistão, Chechênia, Líbano, etc., pesquisava sobre eles simplesmente para compreender o que estava realmente acontecendo, uma vez que a mídia tende a ser muito vaga ao explicá-los de forma justa e imparcial.

Enquanto pesquisava os conflitos, também me interessei em aprender sobre a história do mundo muçulmano. Dediquei tempo em meu próprio aprendizado sobre um pouco da história e cultura do mundo islâmico. Também frequentei uma disciplina na universidade chamada Civilização Islâmica. À medida que aprendi sobre a história e cultura do mundo muçulmano, fiquei interessado na religião, o Islã.

Tinha sido educado como cristão, mas parei de praticar quando estava com 15 anos. Pessoalmente achava o Cristianismo muito confuso e ilógico. A trindade e a doutrina da expiação não faziam sentido, considerando que existem versos da Bíblia que contradizem essas doutrinas.

Quando tive aula de História Islâmica encontrei um irmão chamado Mohammad Totah que tem muito conhecimento sobre a Bíblia, Alcorão e todas as três fés abrahâmicas. Conversávamos comparando as crenças. Pesquisei também por conta própria. Aprendi mais sobre como o Cristianismo contradiz suas próprias escrituras.

Também aprendi mais sobre quantas escrituras bíblicas na verdade apoiam o Islã. Outra coisa que me chamou a atenção foi o Evangelho de Barnabas, que profetizou mencionou pelo nome a vinda de Muhammad (que a paz esteja sobre ele). Esse evangelho também foi removido da Bíblia.

Agora, para o Alcorão, que é fascinante por não conter falhas. Achei o Alcorão muito simples e fácil de entender. O Islã em si é muito simples e direto, sem doutrinas complexas. O Islã não encoraja a fé cega, como o Cristianismo.

Também dá um sentimento de realização que o Judaísmo não dá, já que o Judaísmo nega profetas posteriores como Jesus (que a paz esteja sobre ele) e João Batista (que a paz esteja sobre ele), por exemplo.

Quando aprendi mais sobre o Islã, percebi que ele dava sentido às incertezas que tinha com o Cristianismo. De fato sei mais sobre a Bíblia e o Cristianismo agora que reverti ao Islã do que sabia quando era cristão.

Também me sinto muito mais próximo de Deus como muçulmano. Não se trata de criticar o Cristianismo, mas acho que se baseia mais nos ensinamentos de Paulo e dos outros apóstolos do que nos ensinamentos de Jesus (que a paz esteja sobre ele).

Também passei muito tempo aprendendo a história das religiões depois que se estabeleceram e como se propagaram pelo mundo. Sei que retratam o Islã como sendo uma religião oriental exótica aqui no ocidente, mas trata-se justamente do que todos os profetas enviados ensinaram, a submissão a Deus. Também é muito frustrante a mídia sempre retratar o Islã negativamente.

Entendo que existam conflitos e violência em partes do mundo muçulmano, mas esses conflitos estão mais relacionados à política.

Sim, admito que tem sido um pouco difícil praticar o Islã, considerando que moro na América e a mídia aqui empurra estereótipos negativos sobre o Islã o tempo todo. Também tem sido um pouco difícil simplesmente porque não existem muitos universitários americanos abrindo mão da vida descompromissada para se converter ao Islã.

Entretanto, esse não é um grande problema para mim, já que sou um nerd nos estudos. Ouço perguntas de não muçulmanos sobre política e práticas culturais do Oriente Médio e tenho que mostrar a eles a diferença entre o que é realmente Islã e o que é ideologia política e práticas culturais.

O Oriente Médio é obviamente o centro do mundo muçulmano, mas também é frustrante como a mídia estereotipa os muçulmanos como sendo sempre do Oriente Médio, já que os muçulmanos vêm de todas as partes do mundo. Acho que o racismo também está envolvido, uma vez que o ocidente parece ignorar que as

origens do Judaísmo e do Cristianismo estão no Oriente Médio, exatamente como as do Islã.

Para resumir, aceitei o Islã simplesmente porque declarei ser a verdadeira religião de Deus. É simples, direta e não é confusa.

Também amo como o Islã mantém um vínculo universal de unidade entre seus seguidores. O Islã ajudou-me a ser uma pessoa melhor.

Sinto-me confortável quando pratico o Islã. Ajuda-me a me sentir melhor sobre a vida e a lidar com o estresse e os problemas.

Espero sinceramente que as pessoas aqui no ocidente se tornem melhor educadas sobre o mundo muçulmano e sobre o que o Islã realmente é como religião, ao invés de ouvirem às críticas negativas e nem sempre inteiramente verdadeiras que a mídia relata.

Espero que minha história inspire aqueles que estão interessados no Islã e queiram aprender mais a respeito.